

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À TERMINALIDADE PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS PALIATIVAS E SUPORTE FAMILIAR.

Autor: Pâmela Naomi Togawa Sousa¹

¹Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens – Tianguá/CE.

Orientador: Antonio Jamelli Souza Sales²

²Mestrando em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela UFRN. Enfermeiro, especialista em áreas da saúde, atuando como professor universitário na Faculdade ViaSapiens (FVS).

Descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem Pediátrica; Terminalidade da Vida; Assistência de Enfermagem; Humanização da Assistência.

Introdução: A terminalidade pediátrica representa um grande desafio na área da saúde, especialmente para a enfermagem, que atua diretamente no cuidado à criança e sua família. Nesse contexto, os cuidados paliativos são fundamentais para promover conforto, dignidade e qualidade de vida, indo além do alívio da dor. A atuação da enfermagem envolve não apenas aspectos técnicos, mas também suporte emocional, social e espiritual, além de desempenhar papel essencial no acolhimento e apoio familiar. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem frente à terminalidade pediátrica, destacando as principais estratégias paliativas utilizadas e a importância do suporte à família no processo de cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão de literatura. Foram consultadas bases de dados científicas, como SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores relacionados à enfermagem, cuidados paliativos, pediatria e terminalidade. Foram selecionados 5 artigos científicos para análise. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos completos, disponíveis em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos anos e que abordassem a temática proposta. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados, estudos incompletos, fora do período estabelecido ou que não apresentassem relação direta com o tema. **Resultados:** Os achados evidenciam que a enfermagem desempenha papel central nos cuidados paliativos pediátricos, atuando no controle de sintomas, como dor e desconforto, e no suporte emocional à criança e à família. A comunicação humanizada, o vínculo terapêutico e a escuta qualificada destacam-se como estratégias fundamentais para minimizar o sofrimento. O apoio familiar mostrou-se indispensável, contribuindo para um cuidado integral e acolhedor, reforçando a necessidade de qualificação contínua dos profissionais. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência de enfermagem, quando fundamentada nos princípios dos cuidados paliativos, é essencial para garantir dignidade, conforto e qualidade de vida à criança em fase terminal. O cuidado humanizado e o suporte familiar configuram-se como pilares fundamentais nesse processo, reforçando a importância da preparação técnica e emocional dos profissionais de enfermagem.

Referências:

VARGAS, L. R. et al. Cuidados paliativos pediátricos em enfermagem: ressignificação a partir de uma revisão integrativa. Global Academic Nursing Journal, 2022.

LIMA, B. M. et al. Instrumentos de avaliação em cuidados paliativos pediátricos em contexto hospitalar: revisão integrativa. Revista de Terapia Ocupacional da USP, 2025.

SANTIAGO, A. R. et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos: desafios e práticas humanizadas. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2026.

RADBRUCH, L. et al. Redefining palliative care: A new consensus-based definition. Journal of Pain and Symptom Management, 2020.

ZIMMERMMANN, K. et al. Specialized paediatric palliative care: a systematic review. Pediatrics, 2019.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Pediatria; Terminalidade; Assistência humanizada.